



Sexta-feira, 14 de agosto de 2015 / Portal G1

# Participação dos importados sobe no segundo trimestre e bate recorde

No segundo trimestre, coeficiente de importação somou 22%, informou CNI. Já o coeficiente de exportações também subiu e bateu recorde da série.

Alexandro Martello

A participação dos produtos importados no consumo nacional subiu para 22% no segundo trimestre deste ano (acumulado em 12 meses) e bateu novo recorde, segundo números divulgados nesta sexta-feira (14) pela Confederação Nacional da Indústria (CNI). O documento foi elaborado em parceria com a **Fundação Centro de Estudos de Comércio Exterior (Funcex)**.

Nos três primeiros meses deste ano, ainda de acordo com informações das entidades, o chamado "coeficiente de importações" estava em 21,8% (número revisado). A série histórica da entidade, para este indicador, começa em 2010.

"O Coeficiente de penetração de importações da indústria geral é de 22% no segundo trimestre de 2015 (acumulado em quatro trimestres), e praticamente não muda em relação ao primeiro trimestre de 2015 (21,8%). A comparação com o segundo trimestre de 2014, contudo, indica crescimento do coeficiente (de 0,5 ponto percentual)", informou a CNI, em nota à imprensa.

## Exportações

Já o chamado coeficiente de exportações, que mostra a importância do mercado externo para a produção da indústria, também subiu no segundo trimestre deste ano (em doze meses), atingindo a marca de 19,2% no primeiro trimestre deste ano - o maior patamar da série histórica revisada, que começa em 2010. No primeiro trimestre deste ano, o indicador estava em 18,6%.

"A resposta do volume exportado pela indústria ao estímulo cambial (alta do dólar, que barateia as vendas externas brasileiras) ainda não é expressiva. No acumulado de quatro trimestres [até junho deste ano], o valor das exportações em dólares sofreu queda frente a igual período anterior [doze meses até março], de 3,9%. Apesar da queda, o coeficiente de exportação cresce de 18,6% para 19,2% no período, o que reflete o efeito da depreciação do real sobre a rentabilidade das exportações, isto é, o efeito positivo sobre as receitas em reais das vendas ao exterior", informaram as entidades.

Apesar dos patamares recordes, o ano de 2015 tem sido marcado por uma desaceleração das importações e exportações, refletindo uma atividade econômica mais fraca.

A balança comercial brasileira acumulou nos 7 primeiros meses deste ano um superávit de US\$ 4,59 bilhões. Na parcial de 2015, as exportações somaram US\$ 112,85 bilhões, com média diária de US\$ 778 milhões (queda de 15,5% sobre o mesmo período do ano passado). As importações, por sua vez, somaram US\$ 108,25 bilhões, ou US\$ 746 milhões por dia útil, uma queda de 19,5% em relação ao mesmo período de 2014.

Já o dólar acumulou até o final de julho uma valorização de 28,81% frente ao real.

## Setores

A CNI e a **Funcex** calcularam que, na indústria de transformação, o coeficiente de exportação é de 16% em doze meses até junho, elevando-se em 0,7 ponto percentual tanto na comparação com o trimestre imediatamente anterior como com o mesmo trimestre do ano passado. "Já o coeficiente de penetração de importações praticamente não mudou, passando de 20,2% no primeiro trimestre de 2015 para 20,4% no segundo", informaram.

Na indústria extrativa, por sua vez, o coeficiente de exportação é de 67,9% no segundo trimestre, o que representa aumento de 5 pontos percentuais em relação ao primeiro trimestre, informou a CNI e a **Funcex**. "Também o coeficiente de penetração de importações registra aumento, de 4,5 pontos percentuais, para 55,4%. Note-se que, essa indústria registra queda na produção doméstica, de 9,2%, que supera a retração no valor em reais das exportações (-2,1%) e importações (-5,5%), resultando em elevação dos coeficientes", acrescentaram.

Fonte: <http://g1.globo.com/economia/noticia/2015/08/participacao-dos-importados-sobe-no-segundo-trimestre-e-bate-recorde.html>